

**A LEITURA SOCIAL EM DESENVOLVIMENTO NO LIVRO DIDÁTICO DE
PORTUGUÊS****Lucas Vinicius Carstens¹****Silvio Ribeiro da Silva²**¹Universidade Federal de Jataí/ lucas_carstens@discente.ufj.edu.br²Universidade Federal de Jataí/ shivonda@ufj.edu.br**Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise referente a um volume da coleção de livro didático de português, de Cereja e Vianna (2022), “Português Linguagens”, indicando a forma como é trabalhada a leitura e a interpretação de textos escritos em linhas gerais (leitura como prática social e leitura como prática individual). Será mostrada a análise das atividades presentes no volume do 8º ano do livro do professor, o qual possibilita verificar, não só as atividades propriamente ditas, como também as respostas esperadas pelo material. Sobre método e metodologia de pesquisa, foi utilizado a abordagem quanti-qualitativa. Esse método se trata de um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa constituído a partir da geração e análise de dados. Com esta abordagem, então, é possível fazer uma verificação completa das atividades de leitura quantificadas, além de poder realizar a análise destas em relação à sua abordagem de letramento.

Palavras-chave: Livro didático de português. Anos finais do ensino fundamental. Leitura social.

Introdução

Pesquisas em educação, com objetivo de análise e crítica de livros didáticos (L.D.), têm um grande papel social, visto que o livro didático, em geral, desempenha o papel de suporte no desenvolvimento de conhecimento na prática de ensino em sala de aula do ensino básico. Geraldi (2010, p. 85) até mesmo critica a quebra da “relação triádica professor, aluno e conhecimento” feita pelo livro didático, apontando que, quem media a relação entre conhecimento e aluno não é mais o professor, mas sim o livro didático.

Apesar do autor citado ser contrário aos livros didáticos, compreende-se que, no que diz respeito ao seu papel no desenvolvimento do ato de leitura, pode-se considerar relevantes as pesquisas em educação com tal objeto, levando em consideração que, muitas vezes, ele é o único acesso que os alunos têm a gêneros literários e do discurso escritos secundários (Bakhtin, 2000) e a atividades que desenvolvem suas capacidades de leitura.

Se o livro didático não for o único acesso, ele, por sua vez, vem a ser o mais democrático, por ser gratuito e disponibilizado a todos os estudantes de colégios públicos, assim

como corrobora Botelho (2015) e Rezende (2024). Além do acesso democrático dos L.D., compreendo também que eles contribuem para a construção de valores sociais através de seus textos, assim como pontua Tabosa (2013)

[...] nos livros didáticos, o que me direcionou a considerar, concordando com o que propõe Batista (2004, p. 123), que há “um modo escolar de leitura”, ou seja, nos livros didáticos, há a proposição de um modo de ensinar a ler, que envolve tanto aspectos relativos aos conteúdos da disciplina Português, quanto aspectos voltados a construir valores em torno dos textos estudados e em torno das práticas de leitura extraescolares (Tabosa, 2013, p. 29)

Torna-se relevante, ainda, considerar que os anos finais do ensino fundamental é um período importante para o desenvolvimento da prática de leitura é desenvolvida. Martins (2014) disserta que:

Ao estudante dos anos finais do ensino fundamental, segundo as orientações dos PCN, devem ser oferecidas as condições para ler de forma autônoma os textos de gêneros e temas de seu interesse, utilizando inferências e pistas textuais e contextuais para construir o sentido do texto; interagir com outros leitores a respeito das leituras feitas; acolher textos desafiadores; compreender “a leitura em suas diferentes dimensões – o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler” (Brasil, 1998, p. 51) (Martins, 2014, p. 88).

Em contrapartida, o autor também corrobora com a visão conteudista que o ambiente escolar tem em relação à leitura, limitando-a apenas a uma forma de atividade escolar, dialogando com o que Kleiman (1995) coloca sobre o papel da escola como um grande agente de letramento, mas que o desenvolve apenas de forma individual e técnica.

Para além disso, Pinheiro (2016) também contribui com a ideia de que, nos anos finais do ensino fundamental, os alunos desempenham baixo nível de leitura e escrita, “expressando deficiências nos conhecimentos necessários para atuarem (com êxito) na sociedade em que vivem” (Pinheiro, 2016, p 108).

A visão de leitura, desta forma, deve-se ser vinculada à perspectiva de letramento, ou seja, uma leitura letrada, assim como posto por Rojo (2009, p. 79): “[...] um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”. Tal ideia também dialoga com as ideias de Kleiman (1995), Soares (2004) e Soares (2009). A leitura social, também, deve ser vinculada à versão forte (Soares, 2009) de letramento, a qual a autora compreende como um processo social mais amplo e responsável por “reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poderes presentes nos contextos sociais” (Soares,

2009, p. 75).

Como objetivo geral, através do exposto, foi analisado, em um volume do livro do professor da coleção de livro didático de português, de Cereja e Vianna (2022), “Português Linguagens” do 8º ano do ensino fundamental, como é o desenvolvimento da leitura como prática social, especificamente na seção “Estudo do texto”, a qual apresenta gêneros do discurso para serem lidos pelos alunos, atividades de interpretação de texto e respostas esperadas pelo manual. Ao mostrar a análise das atividades presentes no volume do 8º ano do livro do professor, o qual possibilita verificar, não só as atividades propriamente ditas, como também as respostas esperadas pelo material, será possível identificar o alcance ou não do objetivo determinado. O presente trabalho ainda está em desenvolvimento, desta forma, será apresentado somente resultados parciais.

Metodologia

Como método de pesquisa para desenvolver o enfoque quali-quantitativo, foi analisado a coleção de livro didático selecionada como documento; para que isso ocorra, foi usado a análise documental. Tal metodologia possibilitou mostrar a análise das atividades presentes no volume do 8º ano do livro do professor, indicando a forma como é trabalhada a leitura e a interpretação de textos escritos em linhas gerais, tendo em vista que, assim como posto por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental busca identificar fatos que possam ser comprovados em documentos, a partir de questões e hipóteses.

Os autores citados mencionam que a análise documental se constitui em cinco dimensões: o contexto, o autor, autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Dentre elas, foi útil estudar o contexto, em que se avalia “o contexto histórico no qual foi produzido o documento, o universo sociopolítico do autor e daqueles a quem foi destinado, seja qual tenha sido a época em que o texto foi escrito” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 8) - esta dimensão possibilitou a apresentar o material didático, evidenciando quando, onde e para quem ele foi produzido, constituindo, assim, uma visão mais social do objeto; o autor, dimensão em que foi apresentada a relevância dos autores da obra didática, para ser possível “avaliar melhor a credibilidade do texto, a interpretação que é dada de alguns fatos, a tomada de posição que transparece de uma descrição, as deformações que puderam sobrevir na reconstituição de um acontecimento” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 9); a natureza do texto, que leva em consideração “[...] a natureza do texto, ou seu

suporte, antes de tirar conclusões [...]” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 10), dimensão usada para a descrição da estrutura do livro didático, criando um diálogo com Batista (2009) e Bunzen e Rojo (2005), autores que me deram suporte teórico para compreender o que é o livro didático e como ele se constitui como gênero do discurso; os conceitos-chave e a lógica interna do texto, as quais delimitam “adequadamente o sentido das palavras e dos conceitos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 10), dimensões que me levaram a descrever os conceitos apresentados e desenvolvidos ao longo das atividades de leitura e interpretação de texto presentes no livro didático, gerando, assim, previamente, dados que foram analisados.

Resultados e discussões

No livro didático de português do 8º ano da coleção de Cereja e Vianna (2022), há uma busca por desenvolver o trabalho com análises críticas, criativas e propositivas. Em específico na seção “estudo do texto”, há a apresentação do texto que será desenvolvido ao longo dos capítulos. No manual do professor dessa coleção, fala-se que

[...] a própria seleção de textos dos capítulos e a seção Estudo do texto já procuram levar os alunos a terem experiências de análise de textos que estimulem a compreensão e o debate de questões contemporâneas variadas, além da discussão de problemas atuais [...] (Cereja; Vianna, 2022, p. XVIII).

Na análise presente no Guia do PNLD é dito que “a coleção didática foi elaborada em atenção às orientações e aos princípios contidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC” (Brasil, 2024, p. 197). Dá-se destaque às propostas iniciais de cada unidade, uma vez que possibilitam a familiaridade dos alunos com as temáticas que serão trabalhadas. Sobre as atividades de leitura, o guia analisa que elas “contribuem para o multiletramento dos estudantes e colaboram no desenvolvimento do leitor literário” (Brasil, 2024, p. 197). Por fim, acerca da aplicação das atividades em sala de aula, comenta-se que “na coleção, encontram-se atividades que oportunizam o trabalho coletivo e interacional, bem como o protagonismo dos estudantes, por meio de práticas que promovem o debate, a reflexão, a análise crítica, como também o uso da imaginação e da criatividade” (Brasil, 2024, p. 197).

Considerações Finais

A partir da apresentação do livro didático selecionado, entendo que há a intenção de se desenvolver a prática de leitura social dos alunos que o usufruem. O processo de leitura que os alunos passam, através da seção “estudo do texto, possibilita que eles, em um primeiro

momento, pratiquem a leitura gêneros secundários, podendo ser eles do discurso ou literários. Posteriormente, através das atividades, os leitores são levados a relerem os textos, possibilitando, desta forma, que eles aprimorem ainda mais sua compreensão sobre o que foi lido.

O que se espera alcançar no restante da análise desta coleção de livro didático é a quantificação das atividades de leitura apresentadas na coleção analisada, indicando quais estão voltadas para capacidades de leitura social e quais estão voltadas para capacidades de leitura individual/escolar.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Livros escolares de leitura no Brasil**: elementos para uma história. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BOTELHO, Patricia Ferreira. **Conhecimento prévio e atividades escolares de leitura** – uma abordagem cognitiva e metacognitiva. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2024 (Guia Digital)**: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental anos finais/ Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2024.

BUNZEN, Clecio; ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. *In*: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português**: linguagens: 9º ano. 11. ed. São Paulo: Saraiva educação S.A., 2022.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua e práticas de leitura**: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PINHEIRO, Osana barbosa de Abreu. **Os conflitos escolares nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação: história, política e sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

REZENDE, Rubiana Oliveira. **Livro e Material Didático de português: letramentos nos eixos de ensino ‘Leitura e Escuta’ e ‘Oralidade’**. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, nº I, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. 2004. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/letramento-e-escolarizacao/>. Acesso em: 07 de setembro de 2024.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TABOSA, Mariana Queiroga. **Ideários de leitura e de leitor em livros didáticos de português (1984-2007): escolhas textuais e valorações sociais**. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.